

Amós, cristianismo e Estado laico — exegese

10 de junho de 2022

1. Introdução^[1]

Os diálogos e interlocuções entre Estado laico e Igreja têm sido constantes, e até mesmo acirrados nas últimas décadas, especialmente com a ascensão do protestantismo neopentecostal e a consolidação da bancada evangélica. Neste artigo, analisamos essa interação no contexto sociopolítico e religioso da nação.

Uma das facetas desta interação reside no fato de se perceber certa dualidade, talvez até mesmo contradição, nas ideias e valores da Igreja em sua relação com o moderno Estado laico. De um lado, do ponto de vista conceitual e normativo, há uma imperativa a completa separação entre Igreja e Estado, não tendo os valores e crenças da Igreja qualquer relação ou influência sobre a ética e leis. Por outro, nas interfaces práticas, nota-se constante apelo a valores cristãos consolidados quando se discute justiça, igualdade e amor ao próximo, notoriamente nos casos em que se apela aos valores cristãos para se denunciar a falha do capitalismo, excesso de individualismo.

O objetivo deste artigo, portanto, é verificar a dinâmica de atribuição dos valores cristãos dentro da defesa do Estado laico completo, ora sendo evocados na composição da ética laica estatal, e como contradições ideologicamente motivadas nas interlocuções.

Inicialmente, a exegese do livro de Amós, a partir de autores luteranos referenciais como Keil e Delitsch, indicará de onde os valores cristãos inseridos no apelo à justiça e ética no povo de Israel. Assim, a partir desta dinâmica entre Estado laico e a distinção entre Igreja e Estado, analisaremos as interlocuções e os pontos de tensão envolvidos.

2. Amós 5

O ministério de Amós ocorreu sob Jeroboão II entre 765-750 a.C aproximadamente.^[2] Amós era um simples pastor de rebanho, tinha um rebanho e uma plantação de sicômoros, como alguns rabinos sugerem (Keil and Delitzsch, 2015). Amós não foi treinado em nenhuma escola, mas sim, foi chamado de onde estava pelo Senhor (Keil and Delitzsch, 2015). Provavelmente, foi contemporâneo de Oseias. O trabalho de Amós deve ter chamado a atenção do reino do sul, pela sua singularidade. Um pastor, sem treinamento de profeta, que veio de Judá para profetizar dentro do reino do norte, provou mesmo ser enviado por Deus. Algo provavelmente nunca acontecido antes (Keil e Delitzsch, 2015).

A linguagem de Amós também demonstra aspectos do dialeto de um pastor, e não a fala refinada de um estudioso. Por exemplo, סָשׁוּב em lugar de סָשׁוּב (5.11) “impor peso, pisar sobre” o pobre,^[3] além de outras figuras rurais. Mas ele demonstra também muito conhecimento da realidade social e política da época.

A linguagem de Amós também demonstra aspectos do dialeto de um pastor, e não a fala refinada de um estudioso. Por exemplo, סָשׁוּב em lugar de סָשׁוּב (5.11) “impor peso, pisar sobre” o pobre, além de outras figuras rurais. Mas ele demonstra também muito conhecimento da realidade social e política da época.

Amós pregou no reino do norte em uma era de boom econômico com vida luxuosa, corrupção moral e idolatria, e instabilidade econômica, segurança nacional e, também, de uma vida pecaminosa descuidada, que Amós é enviado a julgar o juízo divino sobre o reino do norte. Embora estivesse muito bonito externamente, a mensagem de Amós mostra o que estava acontecendo por dentro.

Havia certo grau generalizado de autoconfiança, tanto pela situação confortável que o reino vivia tanto pelo fato de ser o reino do norte, quanto, entretanto, Amós anuncia que nada disso será motivo de segurança. O único caminho é “buscar ao Senhor e viver”. Mesmo apontando “por três transgressões [...] e por quatro”, o texto do profeta indica a essência do que Deus vai fazer com os seus castelos” (6.8). Por isso, o livro é um grande chamado ao arrependimento. As nações que se colocam contra a análise, subsistir. E isto vale, inclusive, para Judá e Israel, com sua idolatria grosseira e, conseqüente, afastamento de Deus.

Havia certo grau generalizado de autoconfiança, tanto pela situação confortável que o reino vivia tanto pelo fato de ser o reino do norte, quanto, entretanto, Amós anuncia que nada disso será motivo de segurança. O único caminho é “buscar ao Senhor e viver”.

Mesmo apontando “por três transgressões... e por quatro”, o texto do profeta indica a essência do que Deus vai castigar seus castelos” (6.8). Por isso, o livro é um grande chamado ao arrependimento. As nações que se colocam contra o análise, subsistir. E isto vale, inclusive, para Judá e Israel, com sua idolatria grosseira e, consequente, afastamento c

“Por três ou quatro pecados” — Lutero demonstra que, na verdade, trata-se de uma só: rebelião contra Deus. Três e c que leva ao início outra vez (Lutheran Bible Study, p. 1456). O povo havia se afastado da aliança; este era seu pecado. Amós é um profeta enviado por Deus que profetiza em nome dele (7.15), mesmo havendo um sumo-sacerdote, Ami. Palavra de Deus para o povo de Deus e suas lideranças. Os conceitos envolvidos, portanto, precisam ser olhados co a compreensão presente na defesa de princípios e valores do Estado laico moderno. Uma leitura superficial e, igualr mensagem do profeta podem gerar problemas teológicos e práticos. A alternativa para a situação moral, ética e pro mais leis, estabelecer assembleias legislativas, fortalecer o judiciário, ou em campanhas anticorrupção, na luta gene fiscalização e punição. Também não está no combate a uma proposta específica, a partir de uma ideologia que pret que poderiam ser caminhos em um Estado laico, mais ou menos como compreendido hoje. A alternativa central ind vivei” (5.6); “Buscai o bem, e não o mal, para que vivais e, assim, o Senhor, o Deus dos Exércitos, estará convosco co estabelecei na porta o juízo.” (5.14,15).

2.1. Considerações exegéticas: 5.6-7; 10-15

O capítulo 5 não deixa nenhuma esperança para o povo pecador e afastado de Deus de manter seus fundamentos d basicamente em sua segurança nacional. A palavra de Deus destrói este fundamento, colocando diante deles as exi cumpridas. E aponta o único meio de haver, de fato, segurança para seu povo: “Buscar ao Senhor e viver”.

v. 6 — O indicativo do caminho contra a injustiça, opressão e castigo: buscai ao Senhor. Pois viver não é possível lon

- הִיח — Não apenas permanecer vivo, não perecer, mas ter a posse da verda deira vida. Deus só pode ser buscado, entretanto, em sua revelação, a maneira que Ele escolheu para ser buscado e com as religiões “de baixo para cima”). [4] Um claro contraste com a idolatria reinante no país, onde Betel e Gilgal er Betel, casa de Deus, chega a ser mudado para Bete-Áven, casa de ídolos. Era o principal lugar de idolatria em Israel.

- v. 7 — Como está na terceira pessoa (hinnī chū), não na segunda, o particípio em Amós 5.7 não se dirige a alguém. não pode estar em aposição a Beth-el, já que, em trecho posterior, está se referindo às casas, não aos habitantes. Al Amos 2.7; 4.13), assim, gosta de expor ideias uma após a outra, sem um link ou conexão lógicos. De fato, hahōphek casa de José). Em vez de fazer a conexão: “Buscai o Senhor, vós da casa de José, que transformais o que é certo er estão mudando”. La’ānāh, alosna, é uma planta amarga. Conforme Dt 29.17, as ações de um homem são considera (Keil e Delitzsch). [5]

- v. 10 a 12 — O versículo 10 começa com uma terceira pessoa do plural “eles odeiam” (וְאֵלֶיךָ). Talvez, por um breve r tentada a pensar: “Muito bem, Amós, finalmente, está falando para aquelas outras pessoas. Já era tempo!”. Mas, em segunda pessoa do plural “vocês todos”. O “eles” se torna “vós”, e como resultado disso, Amós se torna um dos repi odiavam (Concordia Theology).

A menção aos portões da cidade faz alusão clara a um processo judicial. As referências a procedimentos legais ler tinham de buscar algum direito — às portas da cidade, no tribunal hebreu. E, aqui, Deus condena a maneira como a j conduzidos em meio a seu povo.

- Mōkhīāch — Não é, meramente, o juiz que derruba acusadores injustos, mas qualquer um que levanta sua voz em l Isaías 29.21) (Keil e Delitzsch).

- Taxas — eram o modo em que os pobres, em vez de serem protegidos, eram explorados (Lutheran Bible Study, p. 1. do trabalho dos outros, ainda impunham pesados impostos.

Os particípios יררצ ויחל estão atrelados aos sufixos יררצ ויחל : seus pecados, que oprimem o justo, ata mandamento expresso da lei em Números 35.31, de não receber qualquer kōpher pela alma de um assassino. O tex

à mudança, ao permanecer na idolatria, indo aos locais de culto errados, praticando coisas erradas.

• v. 11 — O “pobre” (טב), neste versículo, é comparado ao “pequeno Jacó”

(7.2,5), também chamados de “necessitados” (2.6; 4.1; 5.12; 8.4,6), “oprimidos” (2.7; 8.4), e “o justo” (2.6; 5.12). Pes: sexualmente (2.7), fisicamente (2.8; 5.11), judicialmente (5.10), espiritualmente (2.12), e vocacionalmente (4.1; 5.11) (Concordia Theology).

• v. 13 — Destaque para o fato de que os sábios acabavam até ficando em silêncio, pois buscar justiça parecia ser ei talvez, depreender aqui uma ironia de Amós, já que, ele mesmo, não se omite em expressar opinião, mesmo correndo sarcástico, dizendo: “esperam que os sábios fiquem calados, só porque é uma época perigosa? Não é isto é o que v

• v. 15 — Estrutura literária: buscar o bem, não o mal/odiar o mal, amar o bem. Em vez de mudar e acabar com a just chama26

dos a retificar a situação pelo “amar o que é bom” e “estabelecer a justice no portão,[6] onde transações públicas de “remanes

cente,” denota o que é deixado após uma invasão de inimigos. As “sobras” de José eram a principal preocupação de

O mandamento de *buscar e amar o bem* é praticamente o mesmo de buscar o Senhor, anteriormente mencionado. P possais viver”. Isto acontece, entretanto, somente em comunhão com Deus.

A verdade é que os israelitas estavam apoiados na sua hereditariedade como povo de Deus, ou seja, em questões e: virtude da aliança com Abraão. Todo aquele julgamento, portanto, jamais os alcançaria. Deus acabara libertando se (cf. Miqueias 3.11; Jeremias 7.10).

Amós lida com esta ilusão dizendo: “para que Yahweh esteja conosco, como vocês dizem”. Não se pode traduzir “se “se vocês se esforçarem por fazer o bem” (Hitzig). Nenhum desses sentidos pode se estabelecer, pois ׁן corresponde que

“como vocês dizem” (Keil e Delitzsch, 2015).[7] Ou seja, não está no povo o bem e a vida, mas sim em Yahweh, que c

Uma vez que Amós tem uma mensagem tão violenta e catastrófica, vale ainda o registro de Lutero sobre o versículo haverá ninguém que não fique triste por estar vivo” (Lutheran Bible Study, p. 1465).

3. Amós, cristianismo e Estado laico

Para o cristianismo, a definição e aplicação dos principais conceitos do texto de Amós são vistos em uma perspecti reino de Deus concretizado em Cristo. Amós anuncia o juízo (Lei) de Deus, que só pode ser consequência definitivar povo escolhido”, ou pelo “estabelecer a justiça e o direito”, sem que se olhe para o Evangelho como a Justiça e o Dir

Desta forma, o cristianismo tem em Jesus Cristo aquele que levou sobre si a violência e o castigo que estavam dest remanescente, o Justo, que tomou sobre si a soberba, idolatria, corrupção e afastamento do povo de Deus, encravar de fé e vida. Nesta realidade transformada por Cristo, na vida santificada, pratica-se a justiça, o direito, a defesa do r prática no mundo, não por uma demanda externa ou simplesmente por leis estabelecidas, mas como fruto de um co praticar a vontade de Deus na direção do próximo.

Esta perspectiva se torna fundamental para não converter a mensagem de Amós em um evento anacrônico, fundinc muito posteriormente e que, se empregadas para o olhar para o texto sagrado, podem levar a conclusões que afasta da Palavra.

Estes marcos são importantes ao abordarmos, por exemplo, conceitos evocados a esfera pública como desigualdade humana. É possível delinear a visão de denúncia sobre uma sociedade onde predomina a injustiça social, onde o ric aumentados constantemente e os julgamentos são desonestos. Desta forma, poderíamos invocar Amós para ser o social. No entanto, a ênfase tende a recair sobre o coletivo abstrato “sociedade”, em vez do indivíduo definido, que é diagnóstico de Amós, e da Palavra de Deus, são mais precisos do que a máxima “o ser humano nasce bom, mas a s

e a sociedade fica corrompida por causa desta maldade.

A partir da cristologia, vemos que a justiça de Deus se revela de fé em fé. A fidelidade de Cristo que gera a possibilidade de Deus (Romanos 1). Amós deixa clara que a maneira de viver é buscar ao Senhor. Não porque em nós haja alguma falta. Yahweh se deu a conhecer em Jesus Cristo. Ele é nossa justiça, nossa paz. Ele gera a igualdade (Gálatas 3) perante Deus. A justiça e a paz não são buscadas. Elas são geradas pela ação do Deus revelado que, por sua graça, gera a justiça do pecado, produz perdão dos pecados que gera a paz e nos tira da miséria espiritual.

A preocupação de Yahweh é com o remanescente porque eram pobres e oprimidos no sentido social contemporâneo desconectados da exegese bíblica? Poderia ser uma leitura. Outra alternativa é a de que ali estava realmente a essência da liderança e os considerados opressores já haviam abandonado a lei e propósito. Yahweh não faz distinção por classe. Onde está a Palavra, ali está o remanescente. Isso acontece, portanto, somente em comunhão com Deus, o que a comunidade evita, já que não poderia ter uma religião como orientadora de sua ética e princípios.

Destacamos, ainda, do ponto de vista laico, pelo viés sócio econômico, o conceito de desigualdade, que pode ser vista como uma definição de igualdade que abarque esta pluralidade acaba, inevitavelmente, sendo a imposição de uma visão sobre a distribuição de renda; geralmente, parte-se do princípio que economia é um jogo de soma zero, onde, para alguém ganhar, outros precisam perder. As escolas econômicas têm demonstrado, no entanto, alternativas de compreensão diferente.[8] Outro tema, a injustiça: a quantidade que é justa para cada indivíduo? Haveria uma?[9]

Do ponto de vista cristão, portanto, a frase “A paz vem da justiça” deve ser compreendida, primeiramente, a partir da justiça de Deus, atribuída pela fé, que traz paz ao coração. Quando se transporta esta visão cristã para o ambiente laico, sem bases exegéticas e teológicas, o resultado pode acabar sendo um descompasso sistemático, transferência de campo sem a palavra com pretexto para sustento de uma utopia — que, frequentemente, resulta em distopia.

4. Reflexões finais

A conexão entre texto bíblico e Estado laico, em um certo sentido, se torna impossível, já que o conceito de Estado laico tem cerca de 300 anos, talvez tendo sua primeira grande expressão na Revolução Francesa.[10] Amós viveu em um Estado onde a paz, harmonia e convívio provinham da Torah.

Todos os problemas sociais do reino do norte, naquele momento, decorriam de um problema espiritual: a quebra da aliança. O Testamento vai confirmar isto, ao mostrar que todos pecaram e carecem da glória de Deus. Por isso, a injustiça e a falta de amor são exigidos, e lamentados, por Yahweh, são teológicos que têm reflexos sociais. A justiça está tão violentada porque não porque o mandamento de amor ao próximo é deixado de lado. Se aceita suborno porque não se tem observância pelo que é denunciado pelo profeta é decorrência do pecado.

Justiça social e desigualdade — Amós, frequentemente, é utilizado como base para o estímulo ao combate à opressão e às desigualdades socialmente pertinentes ao Estado laico. Por exemplo, em Amós, no tópico justiça (tsedeq), vemos que ele e os que trabalham na esfera pública deveriam ser justos em tudo o que fazem, e as instituições deveriam ser corretamente administradas. No aspecto forense, a justiça se aplica a todos, ricos e pobres. Mas é importante destacar, também, que, em Israel, não havia uma pessoa diante da lei humana, mas sim, do estatuto divino.

*HOJE EM DIA ALGUÉM PODE TRANSGREDIR UI
SECULAR, MAS SER INOCENTE DIANTE DE DEUS. A
INOCENTE E SER JUSTO ERAM A MESMA COISA.
MANTER A RETIDÃO É, MUITAS VEZES, EXPRESSA EM
ESSA CONSTRUÇÃO DESIGNA A AÇÃO DE TORNAR-SE
DECLARAR JUSTO (DITAT, P. 1879)*

O conceito correlato de *tsdq* é *mishpat*, no Antigo Testamento. Embora muitas vezes traduzida por “justiça”, mais de deficiente, pelo fato de vivermos em época de distinção clara entre legislativo, executivo e judiciário. Assim, o verbo a todas as funções do governo, muitas vezes ficam limitados à esfera do judiciário. Mas o verbo e o substantivo abe Nos estados democráticos de direito, estamos acostumados a pensar em constituições e na natureza do homem, is com a Escritura hebraica, toda autoridade é divina (Dt. 1.17); todo *mishpat* verdadeiro tem sua fonte no próprio Deus

A partir desta concepção bíblica de autoridade e governabilidade, caminha-se em direções conflitantes ao propor-se mesmo tempo, evocar conceitos bíblicos e teológicos para chamar o indivíduo à prática cidadã e responsabilidade s

O cristianismo rejeita a compreensão de que existam grupos mais ou menos pecadores, classes sociais mais ou me características de determinados grupos, especialmente quando definidos por questões materialístico-dialéticas. Exp caminho nesta direção.[11] A corrupção não reside em uma classe social específica, delineada por correntes sociol condição social em que ele estiver. Amós denuncia o mal presente no ser humano, idólatra. Dividir a sociedade em c aspecto de “vítima” e que lutem entre si por “direitos” é exatamente o contrário do espírito evangélico pregado por J

A defesa pelo Estado laico, em sua versão mais recente (aproximadamente 300 anos), em alguns momentos, assun como por exemplo, o deputado brasileiro que comparou igrejas evangélicas ao narcotráfico,[12] e as leis de retirada repartições públicas, sendo, no entanto, uma ação seletiva.[13] O fato a ser destacado, aqui, é a iniciativa de banir ur religiosa em geral, em última, da esfera pública e, por outro lado, a invocação a valores e princípios cristãos e evang combater males sociais.[14]

Há vários expoentes individuais[15] e também denominações cristãs que se apropriam de terminologia específica p justiça e igualdade na sociedade, nem sempre de forma que a base bíblico-exegética seja clara e correta.

O Estado deve ser laico, antirreligioso ou ateu? Estas questões, certamente, estarão em sério debate neste Fórum. C como novas criaturas, não podem se omitir, a partir da justiça de Cristo que produz a paz em seus corações, de ama serem sal da terra e luz do mundo (Mateus 5). Desta forma, podem buscar a preservação dos espaços para manifes da justiça e dos direitos civis – sem contudo, confundir os campos semânticos e conceitos envolvidos.

Difícilmente se consegue encontrar, na história da civilização, um Estado completamente sem religião. Por isso, é pr mantenha espaço aberto para opiniões de todas as matizes religiosas. Sejam elas vindas do cristianismo, do cientif lugar onde seja uma visão que mire argumentos para ajudar as pessoas. E não o contrário.

Destacamos, ainda, um trecho do artigo de Sandro Cerveira, apontando a contribuição das denominações protestan o Estado laico: “Geralmente pensamos em liberdade de religião como um entre os muitos tipos de liberdade, de dire Iluminismo europeu, os quais tiveram repercussão no mundo desde então. Entretanto, Georg Jellinek, amigo e profe um livro em 1895 intitulado *Die Erklärung der Menschen-und Bürgerrechte*, traduzido para o inglês em 1901 sob o tít of citizens (Nova York: Holt, 1901), em que argumentava que a fonte fundamental de todas as noções modernas de c radicais da Reforma Protestante” (Souza, 1999: 299).

Assim, Cerveira ainda afirma:

**AS IMPLICAÇÕES DO DENOMINACIONALISMO
FRAGMENTAÇÃO EXPLÍCITA E NECESSIDADE DE
MÚTUA, PARA A PLURALIZAÇÃO DO CAMPO RELIGI
É EVIDENTE, E, FAZEMOS QUESTÃO DE RESSA
IMPORTANTE. EMBORA A LAICIZAÇÃO FORMA
BRASILEIRO, SOBRETUDO APÓS A PROCLAMAÇÃO**

SEJA CONDIÇÃO NECESSÁRIA PARA A PLURALIZAÇÃO DE UM MERCADO RELIGIOSO, ESSE PROCESSO SE ANÊMICO SE NÃO HOUVESSE GRUPOS RELIGIOSOS DE MANEIRA INTENSA DENTRO DESSE MERCADO. A LIBERDADE DE MERCADO NÃO EVITA POR SI A FORMAÇÃO DE MONOPÓLIOS, É SOMENTE O AUMENTO DA OFERTA QUE SE APROXIMA DA REALIDADE À LIBERDADE DE OPÇÃO. NESSE SENTIDO, A DENOMINACIONAL DO PROTESTANTISMO BRASILEIRO, COMO JÁ APONTEI, A TODOS OS RAMOS, METODISTAS, NEOPENTECOSTAIS, TEM SIDO FATOR DETERMINANTE NA PLURALIZAÇÃO DO CAMPO RELIGIOSO BRASILEIRO E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA A PRÓPRIA SECULARIZAÇÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA (CERVEIRA, 2006).

O cristianismo tem, na sua essência, a força motora para indivíduos e seu comportamento social: a fé ativa no amor, incluindo antropológicos e culturais, em alguns contextos ela acaba se fechando em si mesma, em um processo de entropia e sua condição se deteriora diante da sociedade, passando a ser invisível para esta, uma vez que utiliza códigos e linguagens que, em muitos casos, são completamente anacrônicos. Aí está a primeira dificuldade: a Igreja se enxergar de fora e procurar entender a realidade interna.

Outro ponto que a Igreja, em geral, precisa trabalhar é sua ênfase exagerada na lei e bom comportamento. Ela precisa lembrar que, de Igrejas, se esperam “santinhos”. Embora os cristãos sejam descritos como “santos” pela Escritura e pelo exemplo de Jesus (Rm 1; 1Pe 1), a Igreja está repleta de pecadores que necessitam de perdão. Cristãos, como todas as demais pessoas, são sujeitos a erros e pecados. Quando indivíduos proeminentes acabam causando estrago ainda maior diante da sociedade.

A Igreja pode ser fator de grande influência na sociedade quando anunciar o Evangelho, a verdadeira força transformadora. Quando viverem esta fé na vida diária, colocando e praticando os ensinamentos, sem falsos moralismos nem hipocrisia, mais credibilidade ganha — santos e pecadores.

Ainda, a Igreja pode contribuir com a sociedade justamente mantendo a noção de indivíduos alcançados pelo amor de Deus e perante o mundo. Onde predominem valores coletivistas, pelos quais o sujeito desapareça diante da massa e se esconda no anonimato, a Igreja pode enviar seus membros a serem indivíduos responsáveis no mundo, para os quais meios e fins são importantes e cada pessoa seja tratada como importante, valorizando assim, as inter-relações e o tecido social.

Por sua história milenar e rica, a Igreja pode trazer à sociedade esta noção anti-materialista, mostrando que não basta viver no presente sem ter ideia do que se quer depois. Apontar para o passado é também indicar um futuro, e a história e o legado de um grupo social a terem a noção de sentido, pertencimento e ação para o futuro.

5. Conclusão

“SE VOCÊ FOSSE PRESO, ACUSADO DE SER CRISTÃO”

PROVAS SUFICIENTES PARA CONDENÁ-LO?" (DA

O chamado de Yahweh, por meio de Amós, é um chamado a darmos provas constantes, dentro da sociedade em que vivemos. Buscar ao Senhor e viver. Viver plenamente aqui, pela graça de Cristo, perfeitamente na vida que está por vir.

1 Artigo produzido para o Fórum ULBRA de Teologia, 07 de outubro de 2015.

2 Sob o comando desses reis, os dois reinos estavam no auge de sua prosperidade. Uzias subjugou completamente os filisteus e restaurou as fronteiras originais do reino desde o país de Hamate até o Mar Morto (2Rs 14:13). Quando o reino de Israel foi destruído, Israel não tinha mais inimigo a temer, a Assíria ainda não havia surgido como uma potência conquistadora. A interpretação de Amós 6.2 como já tendo sido tomado pelos assírios repousa sobre uma interpretação incorreta e é tão errônea quanto a interpretação de Amós 1.5 que Hamate foi conquistado e Gate destruída. Amós não menciona os assírios, embora em Amós 1.5 afirma que o reino de Israel será destruído, e em Amós 5.27 prediz que os israelitas serão levados cativos para além de Damasco. No estado atual das coisas, a destruição do reino de Israel era de fato, de acordo com o julgamento humano, muito improvável. Os habitantes de Israel não tinham consciência de seu poder (Am 6.1). Os governantes do reino confiaram na força de seus recursos naturais e apenas em aumentar sua riqueza oprimindo os pobres além de deleitarem-se com luxos e prazeres terrenos (Am 6.4). O profeta denuncia infortúnios sobre aqueles que estão em segurança sobre Sião e descuidados sobre o monte de Sion. O Senhor fará com que o sol se ponha ao meio-dia e que a terra se cubra com trevas em plena luz do dia (Am 8.9) (Keil e Delitzsch).

3 Outros exemplos: *באתם* em lugar de *מבעתם* (Amos 6.8); *ירושלם* em lugar de *ירושלם* (Amos 6.10); *קחשי* em lugar de *קחצי* (Amos 7:9, Amos 7:16); *הקשני* em lugar de *העקשני* (Amos 8.8).

4 Um exemplo bem recente pode ser dado com a ideia do Deboísmo. "Deboísmo é um neologismo que surgiu na internet. A principal regra é "viver de boa com a vida". (www.significados.com.br. Acesso em 29 de setembro de 2015). Uma rede social surgiu em uma rede social (<https://www.facebook.com/Deboismo>), com sua ênfase na religião personalizada e ação pessoal: "bom humor, a descontração, a paciência e o respeito às opiniões alheias" (Ibid).

5 Theodoret forneceu uma correta explicação (embora sem exaurir totalmente a força das palavras): "É fácil para eles serem felizes. Por sombra da morte ele quer dizer grandes perigos. E é fácil também trazer calamidade sobre aqueles que são felizes" (Delitzsch).

6 Uma nuance alternativa da tradução de "estabelecer" é apresentada pelo Hypertext Bible Commentary: "O verbo (*yaqum*) sendo exibido de alguma forma. Traduções comuns como 'estabelecer a justiça, manter a justiça' não parecem captar o significado. Em um lugar público, então a expressão 'estabelecer justiça no portão' ou 'exibir justiça no portão' parece melhor" (Hypertext Bible Commentary).

7 "Este é o pensamento: 'Buscai o bem e não o mal: e assim o Senhor, o Deus dos Exércitos, estará convosco, como agora, desde que eles buscassem o bem, eles não deveriam ficar confortáveis com a certeza da ajuda de Jeová. Buscai o bem, e ainda é definido como estabelecer a justiça no portão, isto é, manter uma íntegra administração da justiça no portão. A esperança, tão humilhante para a segurança física está relacionada: talvez Deus demonstre favor ao povo remanescente. Tanto quando no "talvez" como também sobre o remanescente de José. A expressão "talvez Ele mostre favor" indica uma possibilidade completa, e nenhuma libertação poderia ser esperada se Deus procedesse de acordo com Sua justiça." (Keil e Delitzsch).

8 Por exemplo, o texto: "Economia numa única lição". Disponível em: <http://www.mises.org.br/Ebook.aspx?id=25>. Acesso em: 29 de setembro de 2015.

9 Hayek discute o tema em: <http://jus.com.br/artigos/30334/justica-social-na-concepcao-de-friedrich-august-von-hayek>

10 Segundo, Benjamin Morris, em *The christian life and character of the civil institutions of the United States*, mescla a constituição que procura separar Igreja e Estado, têm a base fundacional de seu Estado na filosofia cristã. A separação

fato de haver muitas denominações protestantes, não sendo possível eleger uma como a referencial. Disponível em <https://archive.org/details/ChristianLifeAndCharacterOfTheCivillInstitutionsOfTheUnitedStates>.

11 Por exemplo: “Adolescente detido no arpoador diz que agiu por prazer”. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/1-agiu-por-prazer-17612789>. “Pobre”. Disponível em: <http://toquedevida.blogspot.com.br/2015/07/pobre.html>.

12 “Jean Wyllys compara igrejas evangélicas ao narcotráfico e diz que “fundamentalistas religiosos ameaçam o Est. Disponível em: <http://noticias.gospelmais.com.br/estado-laico-jean-wyllys-compara-igrejas-evangelicas-narcotrafico-59503.html> Ac

13 Como, por exemplo, em “Determinada a retirada dos crucifixos dos prédios da Justiça gaúcha”. Disponível em: <http://www.tjrs.jus.br/site/imprensa/noticias/#http://www.tjrs.jus.br/site/system/modules/com.br.workroom.tjrs/elacao=ler&idNoticia=172854>. Acesso em: 25 de setembro de 2015.

14 Como, por exemplo, em Frei Betto: “Residiria o ideal em um sistema capaz de reunir a justiça social, predominantemente vigente no capitalismo? Essa questão me foi colocada por amigos durante anos. Opinei que a dicotomia é inerente a ele, pois nele predomina não condiz com os princípios de justiça. Basta lembrar que seus pressupostos paradigmáticos — como riqueza e soberania do mercado — são antagônicos aos princípios socialistas (e evangélicos) de solidariedade, partilha e soberania da vida sobre os bens materiais.” (BETTO, 2015).

15 Por exemplo, Boff: “A primeira força se constela ao redor do eu e do indivíduo e origina o individualismo. A segunda dá origem ao comunitário e ao societário. O primeiro está na base do capitalismo, o segundo, do socialismo na sua base. O capitalismo? Na exacerbação do eu até ao máximo possível, do indivíduo e da auto-afirmação, desdenhando o todo e a forma, desequilibrou toda a existência humana, pelo excesso de uma das forças, ignorando a outra. Nesse dado natural reside a força de perpetuação da cultura do capital, pois se funda em algo verdadeiro mas concebido unilateral e patológica.

Como superar esta situação secular? Fundamentalmente, no regate do equilíbrio destas duas forças naturais que criam a democracia sem fim, aquela instituição que faz jus, simultaneamente, ao indivíduo (eu) mas inserido dentro de um todo e parte. Voltaremos ao tema porque não é suficiente fazer a crítica a esta cultura malvada, como a chamava Paulo Freire, mas a cultura que cultiva a vida e cria espaços para o amor, a cooperação, a criatividade e a transcendência.” (BOFF, 2015)

16 Cerveira conclui: “A partir desses termos, ao contrário da tradicional ideia que vincula o religioso, em especial as posturas antidemocráticas, é possível propor que a pluralização do campo religioso, as consequências da propagação e fortalecimento da noção de indivíduo e a secularização que se alimenta também deste processo, são fatores importantes para o elemento fundamental para a construção do arranjo democrático institucional.” (CERVEIRA, 2008).

Referências

BARROSO, Luis Roberto. *Estado deve se abster de promover ou dificultar o exercício de qualquer religião*. Disponível em: 14/roberto-barroso-estado-abster-promover-qualquer-religiao. Acesso em: 26 de setembro de 2015.

BETTO, Frei. *Liberdade e justiça social*. Disponível em: http://amaivos.uol.com.br/amaivos2015/?pg=noticias&cod_categoria=1. Acesso em: 26 de setembro de 2015.

BOFF, Leonardo. *A cultura do capital é anti-vida e anti-felicidade*. Disponível em: <https://leonardoboff.wordpress.com/2015/09/01/a-cultura-do-capital-e-anti-vida-e-anti-felicidade/>. Acesso em: 28 setembro de 2015.

CERVEIRA, Sandro Amadeu. *Protestantismo Tupiniquim, Modernidade e Democracia: limites e tensões da(s) identidade(s) contemporânea(s)*. Disponível em: http://www.pucsp.br/rever/rv1_2008/t_cerveira.htm. Acesso em: 29 de setembro de 2015.

Amos. In: Bible Study Tools. Disponível em: <http://www.biblestudytools.com/>

commentaries/matthew-henry-complete/amos/5.html. Acesso em: 29 de setembro de 2015. Amos. In: Concordia TI
<http://concordiatheology.org/2012/10/proper-23-%E2%80%A2amos-56-7-10-15-%E2%80%A2october-14-2012/>. Ace

Amos. In: Hypertext Bible Commentary. Disponível em: http://www.bible.gen.nz/amos/lectionary/amos5_6.htm. Ace

HARRIS, R. Laird; ARCHER Jr. Gleason L.; WALTKE, Bruce K. *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento*

HUFF JR. Arnaldo Erico. *Protestantismo, Modernização e Estado Leigo: Luteranos confessionais entre a ortodoxia e a l*
de Estudos da Religião. Março / 2008 / pp. 1-26.

KEIL, Karl F.; DELITZSCH, Franz. Amos. Disponível em: <http://www.studydrive.org/commentaries/kdo/view.cgi?bk=29>
The Lutheran Study Bible. St Louis, CPH, 2009.

UNGER, MERRILL F. *Unger's Bible Handbook* (Chicago: Moody Press, 1967).

WALTHER, C.F.W. *Lei e Evangelho* (Porto Alegre: Concórdia, 1998).

Artigos Relacionados:



[Controle sua privacidade](#)

[AdOpt](#)

Nosso site usa cookies para melhorar a navegação. [Política de Privacidade](#) - [Termos de uso](#) - [Opt-out](#)